

Um “enquanto” pouco estiloso

Machado de Assis foi autodidata: contraiu o hábito de ler muito, quase sempre à noite, à luz de vela. Demos-lhe a palavra: *A influência popular tem um limite; e o escritor não está obrigado a receber e dar curso a tudo que o abuso, o capricho e a moda inventam e fazem correr.*

Palmas para quem as merece! Nem sempre aquilo que navega na linguagem – sobretudo na que usamos à beira da piscina – deve receber o aplauso do estilo. Parece-nos o que sucede com “enquanto”, no valor de como, sob o aspecto de.

Alguém poderá objetar que até o Dicionário da Academia – Delp, sem escrúpulo algum, embarca nessa canoa. Dele pinçamos: *Enquanto juiz, era um profissional admirável.* O *Novo dicionário de dúvidas*, do Prof. Bechara, também a referenda: *Enquanto professor, tinha o dever de corrigi-la.*

Diante de fontes tão insuspeitas, não nos sentimos a cavaleiro – o conforto todo a nosso lado –, para torpedear a preferência deste ou daquele autor. Some-se o fato de que, no sentido apontado, o termo corre a três por dois.

A comprová-lo, estas frases fisgadas de nossos dicionaristas. Aurélio chega a repetir o termo: *É grande homem, não enquanto político, mas enquanto escritor.* Sacconi vai atrás: *O livro é ruim, enquanto literatura.* Houaiss arremata: *Enquanto animal racional, não devia agir daquela maneira.*

Não podemos fugir disto: qualquer dicionário que consultemos, todos confirmam que *enquanto* é tão só conjunção, palavra que une duas orações: A cigarra **cantava** enquanto a formiga **trabalhava**. Sem o verbo, o coitado fica órfão de pai e mãe: Enquanto brasileiro, maldigo este mar de corrupção.

Conjunção que é, agasalha estes sentidos: A mulher entreteve o policial enquanto os assaltantes praticavam o roubo. (conj. temporal = no tempo em que) / Meu amigo é milionário, enquanto sua namorada é pobre de marré de si. (conj. adversativa = mas) / Enquanto os servidores saíam, iam recebendo o salário. (conj. proporcional = a medida em que).

Dad Squarisi – em *Sete pecados da língua* – dedica um capítulo aos modismos. Quando se trata da conjunção em apreço, bate o martelo: *Usá-la no lugar de como ou na qualidade de (Luís, enquanto membro do ministério, defende o governo.) é um horror. [...] Dá xilindró.*

Com o mesmo registro jocoso se posta Josué Machado, em seu *Manual da falta de estilo*: *Essa história de “enquanto” presidente, “enquanto” mulata, “enquanto” anta, “enquanto” ladrão significa que se divide a pessoa em fatias para avaliar cada fatia em separado. Serão acaso mortadelas?*

No *Habeas verba*, tomado de bom senso, pontua o Prof. Kaspary: *Não se recomenda, por atentar contra a desejada precisão e elegância da linguagem, o emprego de enquanto com o sentido de sob o aspecto de, na condição de: enquanto sociólogo, enquanto líder sindical, [...].*

Assim, em vez de *Tenho o maior respeito por ele enquanto economista, [...], é melhor dizer, p. ex., Tenho o maior respeito por ele como (na condição de) economista, [...].* Mais esta: *Julgar com equidade é dever fundamental do magistrado, na condição de [melhor que enquanto] agente político do Estado.*

No mais das vezes, o modismo se distingue pelo caráter passageiro: está com os dias contados. Alguns deles, mais teimosos, merecem um cruz-credo, tantas vezes empregados, ferindo-nos as orelhas e emporcalhando nossos textos.

Ao fazer as adequações linguísticas numa dissertação de mestrado, topei com esta pérola: *Eu, enquanto*

professora, enquanto mulher, enquanto sindicalista e enquanto defensora das boas práticas... Nada feito. Valha-nos, Deus!

Que caminho seguir, ante as divergências estampadas? Aconselhemo-nos com quem entende do riscado. As obras de Camilo Castelo Branco, escritor português, primam pela elegância da forma e pela linguagem castiça: *Na qualidade de amigo, interroguei-o pelos motivos de sua melancolia.*

Nosso inigualável Machado de Assis se vale do mesmo recurso: *Começou a frequentar a casa de Augusta na qualidade de vizinho e amigo.* Bastem-nos esses dois expoentes de nossas letras. Como era de esperar, elegeram o mais estiloso.

Nesse 28 de fevereiro, nosso querido e inesquecível Prof. Benedito Figueiredo teria feito 108 anos. Nossa homenagem a ele, pedindo licença a Coelho Neto para compartilhar seu pensamento: *A saudade é a memória do coração!*

Basta!

Cuiabá-MT, 8-3-2018.

**Prof. Germano Aleixo Filho,
Assessor da Presidência do TJMT.**